



## **DIALOGICIDADE EM FÓRUMS DE DISCUSSÃO: INTERFACES COM OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**Carmem Lúcia de Oliveira Marinho<sup>1</sup> (UFRPE)**  
**Ivanda Maria Martins Silva<sup>2</sup> (UFRPE)**

### **Resumo:**

Nos ambientes virtuais de aprendizagem, as comunicações assíncronas entre professores e alunos são construídas nos fóruns de discussão que assumem papel de destaque na Educação a Distância. Em sua essência, o fórum possui caráter dialógico, por meio das trocas colaborativas entre os participantes, visando à construção da aprendizagem em rede. Pretende-se analisar a função dialógica dos fóruns de discussão utilizados na EAD online. Como aportes teóricos, serão considerados os trabalhos de Freire (2011) sobre a dialogicidade nas interações entre docentes e discentes, além da abordagem do dialogismo, na perspectiva de Bakhtin (1993).

**Palavras-chave:** educação a distância, fórum de discussão, abordagem dialógica.

### **Abstract:**

In virtual learning environments, asynchronous communications between teachers and students are built in the forums that take role in distance education. In essence, the forum has dialogic character, through collaborative exchanges among participants, in order to build the learning network. This paper aims to analyze the role of dialogic discussion forums used in online distance education. As theoretical contributions will be considered Freire's (2011) approach about the dialogical interactions between teachers and students, beyond the concept of dialogism, in view of Bakhtin (1993).

**Keywords:** distance education, forum, dialogical approach.

### **1. Educação a Distância online: reflexões iniciais**

As primeiras experiências de Educação a Distância ocorreram no século XVIII e foram possibilitadas pelo envio postal de material didático para os estudantes. Pelas condições dessa tecnologia, o modelo adotado tornava a interação entre educadores e educandos bastante precária ou, na maioria dos casos, inexistente. Sobre esta perspectiva, Martins (*apud* CASTRO, ROSENTAL E ARAÚJO, 2007, p.35) colabora da seguinte forma:

as primeiras iniciativas de EAD baseavam-se, principalmente, em materiais auto-instrucionais impressos e enviados por correspondência [...] A



experiência de aprendizagem era, portanto, eminentemente individual, isolada e baseava-se, quase que exclusivamente, na distribuição e utilização de materiais, isto é, na transmissão de conteúdos e habilidades.

Com o surgimento de outras tecnologias de comunicação e informação no século XX, novas maneiras de se fazer Educação a Distância surgiram. No entanto, isso não promoveu uma maior interação entre professores e estudantes. É possível citar, como exemplo, a Educação a Distância por transmissões radiofônicas, a Tele-Educação Via Satélite e a Vídeo Educação. Tecnologias que agregaram som e até imagens em movimento ao material didático fornecido, mas que geravam apenas uma comunicação unidirecional.

Para Marinho (2010, p.6), “a grande revolução na Educação a Distância está ocorrendo no momento, através do uso da internet”. O que é facilmente explicado pelas próprias características deste veículo, que possui significativa influência na maneira com que os cursos a distância passaram a ser planejados e executados.

Ainda nesta perspectiva, Coutinho (2009) coloca que, diferentemente de outras tecnologias, a grande rede de computadores possibilita acessibilidade a um grande volume de conteúdos e a condição de compartilhá-los em mídias diversas, como vídeos, animações e hipertextos. É fundamental acrescentar que suas características contribuíram para a efetiva interação entre professores e alunos e alunos e aluno tanto de forma assíncrona, como síncrona.

Essas possibilidades geradas pela internet também configuraram como um terreno propício à utilização de uma abordagem sistêmica da Educação a Distância. Segundo Moore e Kearsley (2010, p.34), esta abordagem surgiu na década de sessenta nos Estados Unidos, mas especificamente na Universidade de Wisconsin, pelas mãos do pesquisador Charles Wedemeyer. Este desenvolveu um estudo que ganhou o nome de Projeto de Mídia articulada - AIM e testou a ideia da articulação de várias tecnologias de comunicação para a um ensino de melhor qualidade.

A partir das inovações proporcionadas pela rede, alguns autores elaboraram conceitos específicos do que seria esta Educação a Distância via internet. Filatro (2003) a denomina de “Educação *on line*” e a conceitua da seguinte maneira:



é uma ação sistemática de uso de tecnologias, abrangendo hipertexto e redes de comunicação interativa, para a distribuição de conteúdo educacional e promoção da aprendizagem, sem limitação de tempo ou lugar (anytime, anywhere). Sua principal característica é a mediação tecnológica pela conexão em rede (FILATRO, 2003, p.47).

Corroborando, Coutinho (2009, p.311) designa a Educação a Distância online como “Aprendizagem *online* sistemática, estruturada na forma de cursos”, que, em sua visão é “uma ação cuja mediação tecnológica se faz por meio de conexão em rede para distribuição de conteúdo educacional e desenvolvimento de objetivos definidos antecipadamente”.

Ampliando a discussão, é possível afirmar que a EAD online se encontra alicerçada em Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA, ou seja, plataformas que hospedam os cursos e possibilitam: o compartilhamento de conteúdos em multimídias; a condução pedagógica por parte de professores e mediação pedagógica por parte de tutores; a realização de tarefas e resolução de problemas por parte dos estudantes; a troca de experiências e conhecimentos entre todos os envolvidos; a avaliação; além do apoio técnico e administrativo.

Os cursos oferecidos na modalidade online, contudo, não possuem um modelo único, o que é definido por cada instituição, atendendo a uma proposta pedagógica e as condições e necessidades do seu público-alvo.

Segundo a Universidade Católica de Brasília (2010), existem quatro modalidades de aprendizado a distância, são elas: *Modalidade Encontros Presenciais* (processo de aprendizado autônomo, sem contato entre alunos e professores, com a necessidade da presença do estudante apenas nos exames finais); *Modalidade Semipresencial* (exigência da presença dos alunos em momentos presenciais, como palestras, oficinas, atividades em laboratórios, etc.); *Modalidade com Tutoria* (com a presença de um tutor no acompanhamento das turmas; que pode estar aliada à modalidade presencial e semipresencial); *Modalidade com Tutoria Inteligente* (estudo autônomo com material



autoexplicativo, preparado para atender a todos os possíveis questionamentos dos alunos).

A Educação a Distância online, em especial aquela que emprega a “Modalidade com Tutoria”, por suas características e, em especial, pelas potencialidades da sua tecnologia de transmissão, tem procurado ganhar formato próprio, distanciando-se da EAD veiculada a partir de outras tecnologias e do ensino presencial. Em sua proposta educacional tem buscado deixar de lado a transmissão de conteúdos e incentivar a interatividade e a troca de experiências e conhecimentos entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-professor, como mola propulsora da construção do conhecimento. Silva e Claro (2007, p.83) expõem esta perspectiva:

como consequência da educação online, papéis tradicionais de professores e alunos sofrem profundas mudanças, posto que o professor ao invés de transmitir meramente os saberes, precisa aprender a disponibilizar múltiplas experimentações, educando com base no diálogo, na construção colaborativa do conhecimento, na provocação à autoria criativa do aprendiz.

A “Modalidade com Tutoria” se encaixa no que Piva Jr. *et al* (2011, p.64) chama de *Método pedagógico ativo*, incorporando as experiências dos alunos nas ações educativas, fazendo com que se sintam parte do processo e tenham melhores resultados.

Uma das críticas mais constantes à Educação a Distância diz respeito à falta de aulas tradicionais e de humanização no processo de aprendizagem, pois muitos acreditam que o não contato físico entre alunos e professores e alunos e alunos empobrece o ensino e esfria as relações. Contudo, quando oferecida na modalidade online, tem a condição de proporcionar cursos que privilegiem a troca de conhecimentos, experiências e diálogos, beneficiando os estudantes com a sinergia gerada por um espírito cooperativo com que os cursos são conduzidos.

Palloff e Pratt (2004) indicam que uma das boas práticas que se deve manter no ambiente de aprendizagem é o incentivo à cooperação entre os estudantes. Para os autores, “quando o sentimento de comunidade é forte e a interação alta, os



alunos e professores apreciam dar continuidade a seus debates online”. (PALLOFF; PRATT, 2004, p.141).

Nos cursos de EAD que utilizam a modalidade “Com Tutoria”, o Fórum de Discussão assume o papel de ferramenta de mediação pedagógica assíncrona, que aproxima os participantes do mediador, conteúdos e demais colegas, envolvendo-os em um processo coletivo e cooperativo de construção do conhecimento. O que também corrobora com o desenvolvimento das chamadas comunidades virtuais de aprendizagem, propiciadas pelo estímulo à interação entre as partes. Segundo Axt (2006, p.4), “a base de sustentação de uma comunidade, no que tem de mais geral, parece ser fundamentalmente a interação”.

Com base em tais pressupostos, pretende-se analisar o caráter dialógico dos fóruns de discussão utilizados na EAD online. Como aportes teóricos, serão considerados os trabalhos de Freire (2011) sobre a dialogicidade nas interações entre docentes e discentes, além da abordagem do dialogismo, na perspectiva de Bakhtin (1993).

## **2. Fórum de discussão na Educação Online**

É possível afirmar que é no fórum de discussão que os conteúdos previamente disponibilizados aos estudantes em um curso a distância são trabalhados, seja por meio de questionamentos, problematizações e ou desafios, ensejando articulações com os temas estudados e experiências /conhecimentos de todos os que dele participam. Tais ações possuem como objetivo estimular o participante a refletir de forma crítica sobre algum tema, elaborar sua participação e interagir com o mediador pedagógico e demais colegas.

Alguns autores reforçam essa visão, como é o caso de Ropoli (2007, p.40) que comenta: “os fóruns geralmente são usados para centralizar as discussões em torno de um assunto a partir de uma atividade proposta ou de uma questão desencadeadora para a discussão”. Carneiro (2009, p.24) colabora, afirmando que, “de modo geral, o fórum é o espaço que permite a discussão de ideias sobre os



temas abordados no curso e, conseqüentemente, troca entre colegas, professores e tutores”.

Pelange (2009, p.383), por sua vez, amplia essa visão sobre os fóruns ao dizer que, “o fórum é um recurso didático que pode complementar aspectos de conteúdo, pode incentivar a discussão e o aprofundamento de aspectos relacionados aos tópicos abordados, pode registrar experiências, entre outros”. Ou seja, sob a sua perspectiva, a ferramenta apresenta uma maior complexidade, pois se propõe também a agregar outros conhecimentos, seja a partir de materiais ali postados, links ou mesmo da experiência de seus participantes. Além de estimular uma comunicação bidirecional<sup>1</sup>.

Esta possibilidade de uma comunicação bidirecional afasta do fórum de discussão qualquer comparação com um espaço de educação bancária, expressão usada pelo educador Paulo Freire (1997) para designar aquele tipo de educação em que o professor é figura ativa e o estudante assume a função passiva no processo de ensino e aprendizagem. Nos fóruns, o educador deve ser o mediador pedagógico, orientador e facilitador da construção do conhecimento e os educandos devem ser sujeitos atuantes nesse processo.

É importante pontuar que o conceito de fórum de discussão não surgiu com o advento da EAD online. Conforme expõe Paiva e Rodrigues Jr. (2004, p.1):

A palavra fórum originalmente significa lugar de reunião. Na Internet, é um espaço virtual que reúne as opiniões de uma comunidade discursiva. Assim como nas listas de discussão por e-mail, pode-se publicar, responder ou apenas ler uma mensagem. A diferença é que as mensagens ficam armazenadas em uma homepage em vez de serem enviadas para cada usuário.

Algumas dessas características tornam o fórum uma ferramenta pedagógica e de comunicação importante dentro do contexto da Educação a Distância hospedada em Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAs. Em especial, é possível destacar o

---

<sup>1</sup> A ideia de comunicação bidirecional na educação a distância considera que o estudante não é mero receptor de informações e de mensagens, e que, apesar da distância, buscam-se estabelecer relações dialogais, criativas, críticas e participativas (MENEZES; SANTOS, 2012).



fato de ser um local que possibilita que educadores e educandos se reúnam para trocar conhecimentos, através de discursos críticos relativos a uma discussão inicialmente proposta. Outro ponto importante é o fato de ser um instrumento de comunicação assíncrona, que armazena mensagens em um dado local, obrigando a todos os participantes a visitar o espaço de discussão, permitindo respostas posteriores (no tempo do receptor). O fórum de discussão na EAD, segundo Carneiro (2009, p.24),

é um recurso de comunicação assíncrono, isto é, que pode ser utilizado a qualquer momento, mas sem a exigência de agendamento prévio para encontro de todos os participantes. Dessa forma, os participantes de uma discussão através de um fórum têm a possibilidade de ler ou enviar mensagens nos horários que lhes forem mais convenientes. Em consequência, com o uso do fórum de forma assíncrona e por um determinado período de tempo previamente combinado, há mais tempo para os participantes (re)pensarem e relacionarem ideias, ampliando a qualidade e o aprofundamento da discussão.

O mediador pedagógico, responsável pelo direcionamento das discussões no fórum, deve possuir algumas competências, como: a capacidade de se comunicar por meio da escrita, propondo discussões ao grupo sobre o assunto estudado; poder de mediar discussões; disposição em responder aos questionamentos que surgem, além de saber orientar o desenvolvimento de trabalhos. Segundo Castro, Rosental e Araújo (2007, p.37), “uma característica muito marcante e importante é a necessidade de um moderador que tenha liderança baseada na competência do conhecimento para direcionar e orientar as discussões”. Ou seja, esta figura deve ser especialista nos assuntos a serem trabalhados, dessa maneira poderá contribuir de forma completa no processo, inclusive respondendo a possíveis dúvidas dos participantes.

Sendo considerado, portanto, um espaço onde pessoas com os mesmos objetivos e em um mesmo contexto (um curso), se encontram de forma organizada para discutir sobre determinado tema, a partir de diálogos, com o auxílio da verbalização de informações e ideias, o fórum de discussão, como o próprio nome propõe, é considerado um gênero digital ou e-gênero (MARCUSCHI, 2004).



Lima (2010) chama o fórum de discussão de e-gênero, ou seja, um gênero específico da internet, um gênero digital. De acordo com o autor,

O e-gênero fórum de discussão possui esta característica de interação considerando que é um gênero em que várias pessoas discutem um tema, geralmente determinado e conduzido por um organizador. Esse gênero permite que jogos de persuasão sejam desenvolvidos porque há sempre alguém tentando conseguir audiência para a sua ideia defendida (LIMA, 2010, p. 9).

Como gênero digital, o fórum se apropria da linguagem textual, inserindo-a num ambiente virtual de aprendizagem, utilizando as ferramentas que o veículo propicia, dentro de um contexto socioeducativo ao qual está inserido. Sua tecnologia também propicia o uso de outras linguagens, como as imagens, por exemplo. Todas as linguagens nele trabalhadas e diálogos trocados através da interação entre os participantes devem ser comuns a todos, ou seja, deve ser entendida por todos. Do contrário, seu objetivo comunicativo-pedagógico poderá não ser atendido.

Dessa maneira, assim como a escolha dos fóruns como ferramentas de interação na maioria dos cursos de EAD não se dá de maneira aleatória, o seu planejamento também não. Este deve pontuar estratégias comunicativas e didáticas que levem a todos os envolvidos a participarem da forma desejada, buscando atingir um objetivo proposto.

De acordo com Moore e Kearsley (2010), existe uma “configuração básica” para se trabalhar os fóruns de discussão. Tal desenho contaria com os seguintes passos:

1. Uma mensagem inicial - poderá ser um questionamento; uma explicação sobre um dado assunto ou alguma tarefa feita pelos estudantes;
2. Resposta à mensagem - mediador ou estudantes respondem, comentam ou realizam outro questionamento a partir da mensagem inicial. O ideal é que todos recebam um *feedback*;





3. Mensagens de acompanhamento - mediador ou estudantes comentam sobre as respostas, podendo acrescentar mais um comentário a discussão;
4. Resumo da mensagem - o mediador faz um apanhado de tudo o que foi apresentado no Fórum pelos participantes, pontuando o que foi dito de mais relevante para a discussão e confrontando as ideias convergentes e divergentes ali colocadas.

Como configuração básica não pode ser encarada como passo a passo definitivo e inflexível no desenvolvimento/acompanhamento de fóruns, apenas como ponto de partida para mediadores elaborarem suas ações dentro da ferramenta. A customização se faz necessária, principalmente para atender as necessidades do curso, disciplina e estudantes. Inclusive como a interação será estimulada, os diálogos construídos e que tipo de linguagem e mídia será usado, além de texto.

Segundo Moore e Kearsley (2010, p. 244), “quanto maior a Interação a Distância, mais o aluno tem de exercer tal responsabilidade”. Corroborando com isso, Palloff e Pratt (2004, p.47) colocam que,

Incentivar a discussão assíncrona é a melhor maneira de se sustentar a interatividade de um curso online. Uma vez que os alunos determinem um ritmo e comecem a interagir ativamente, eles assumirão a responsabilidade de sustentar esse contato, seja pela interação social, seja como uma resposta às perguntas para a discussão enviadas pelo professor (PALLOFF; PRATT, 2004, p.47).

Portanto, o estímulo à participação ativa dos estudantes deve ser um dos principais pontos a serem contemplados em um planejamento de fórum de discussão, tendo em vista a diversidade de estilos de aprendizagem dos discentes na educação online. Essa diversidade nos processos de estilos de aprendizagem e a heterogeneidade dos educandos são fatores importantes no planejamento de fóruns que promovam encontros entre professores e estudantes por meio de uma abordagem dialógica, como veremos na próxima seção.



### **3. Fóruns de discussão: dialogicidade/dialogismo nas interações entre educandos e educadores**

Como já comentamos, o fórum revela-se como espaço discursivo de natureza essencialmente dialógica, contribuindo para ampliar as interações e relações entre docentes e discentes nos domínios dos ambientes virtuais usados na educação a distância online. A linguagem utilizada nos fóruns de discussão precisa estar em sintonia com a função dialógica desse gênero digital (MARCUSCHI, 2004) tão importante nos processos de ensino-aprendizagem.

O conceito de dialogismo foi inicialmente proposto por Bakhtin (1993), pensador russo que analisava a linguagem em sua essência dialógica, tendo em vista uma abordagem sociointeracionista. Segundo o autor, a linguagem é eminentemente dialógica, visto que, como fenômeno social e ideológico, ela participa dinamicamente da realidade histórico-social dos indivíduos. Explica Bakhtin (1993, p. 88):

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo o discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa.

Diversos autores analisam a categoria do dialogismo, considerando o caráter polissêmico que o termo é empregado nos escritos bakhtinianos. Barros (1994, p. 03-04) salienta o caráter polissêmico do termo dialogismo e analisa duas acepções. Segundo a autora, a natureza dialógica da linguagem pode ser estudada no processo de interação verbal entre enunciador e enunciatário. Dessa forma, "[...] concebe-se o dialogismo como o espaço interacional entre o eu e o tu ou entre o eu e o outro, no texto". Por outro lado, dialogismo, conforme a autora, também pode ser entendido como "diálogo entre os muitos textos da cultura, que se instala no interior de cada texto e o define". Nessa acepção, o caráter dialógico da linguagem



associa-se à *intertextualidade*, sem, no entanto, restringir-se ao processo de incorporação e transformação de um texto em outro.

Brait (1997) também aponta para duas acepções em relação ao dialogismo no enfoque bakhtiniano. Conforme a autora, podemos observar o dialogismo sob duas vertentes:

**1. Diálogo entre interlocutores no espaço da interação.** Nessa acepção, o dialogismo é analisado no processo de interação verbal, considerando o diálogo entre os interlocutores em uma dada situação comunicativa. Para Bakhtin (1995), o processo de interação verbal constitui a realidade fundamental da língua, por isso, o que é mais relevante não é o enunciador(eu) ou o enunciatário(tu), mas sim a interação construída a partir do diálogo entre *eu* e *tu*.

O próprio Bakhtin (1995, p.123) considera duas possibilidades para se interpretar o conceito de diálogo. Segundo o autor, além de constituir uma das formas cruciais na interação verbal, o diálogo deve ser analisado no sentido mais amplo, enquanto princípio constitutivo de toda comunicação verbal.

**2. Diálogo entre discursos/textos/enunciados.** Nessa acepção, é importante destacar que, para Bakhtin (1993, 1995), o discurso não é individual, pois se constrói na relação entre os interlocutores e nas conexões entre textos e outros discursos. Ao afirmar a natureza dialógica entre vários discursos que se encontram e se imbricam, diz Bakhtin (1995, p. 33) que a compreensão de um signo está sempre relacionada ao contato com signos anteriormente já conhecidos. Por isso, o processo de compreensão funciona como "resposta a um signo por meio de signos". Nesse nível do dialogismo, a linguagem dos interlocutores está sempre em interação com outros discursos, outras vozes e consciências que participam do processo de enunciação.

A abordagem bakhtiniana apresenta conexões com a visão de Freire (1987) sobre a dialogicidade na educação. Conforme Freire (1987):

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar



idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 1987, p.79).

No enfoque de Freire (1987), a educação é concebida como ato político/social concretizado por meio da comunicação entre educandos e educadores. Nesse sentido, comunicação é educação, é diálogo, “na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 2001, p. 69).

Em síntese, as conexões entre as visões bakhtiniana e freireana refletem a importância do diálogo, seja como fenômeno constitutivo da linguagem (BAKHTIN, 1993), seja como expressão das relações entre docentes e discentes no processo de educação problematizadora, como ato político e social (FREIRE, 1987).

Considerando as abordagens de Bakhtin (1993) e Freire (1987), na próxima seção, iremos apresentar a análise de fóruns de discussão utilizados na educação online.

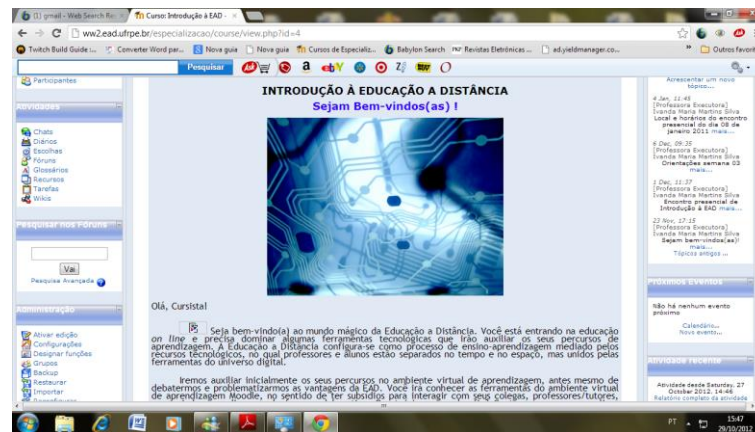
#### **4. O papel do fórum de discussão em um curso online**

Nesta seção, pretendemos apresentar o fórum de discussão como espaço de construção dialógica, em que as interações entre docentes e discentes podem ocorrer de modo significativo. Nesse sentido, selecionamos uma disciplina de um curso de Pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A disciplina *Introdução à Educação a Distância* foi ofertada em 2011 para o curso de Especialização em Gestão Pública da UFRPE, em diferentes polos de Pernambuco (Limoeiro, Recife, Jaboatão dos Guararapes, Carpina).

As atividades, os recursos e os materiais didáticos foram disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, onde os alunos interagem com os professores e tutores virtuais por meio de ferramentas assíncronas, como avisos, e-mails, mensagens, fóruns, glossários interativos, além de outros recursos.



Figura 01- Interface da página principal do Moodle



Fonte: Moodle- Introdução à EAD, Curso de Especialização em Gestão Pública, UFRPE, 2011.

A disciplina apresentou a carga horária de 40 h, distribuídas em 04 semanas de trabalho, com 10 horas semanais de estudo para os estudantes. A cada semana, o educando visualizava as unidades de aprendizagem com recursos e materiais de estudo disponíveis para apoiar os processos de ensino-aprendizagem, com o auxílio das mediações de professores e tutores virtuais.

Foram realizados quatro fóruns temáticos, além de um fórum de apresentação geral, em que cada estudante teve a oportunidade de se apresentar aos colegas e professores, bem como fóruns de organização de grupos de trabalho. A proposta da disciplina estava pautada em uma concepção de uma comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR), tendo em vista a visão de Pontes (2009), que defende:

Uma comunidade de trabalho e aprendizagem em rede [...] apoia-se em algumas premissas essenciais: 1- a convicção em que uma educação tecnológica pode ser baseada no diálogo, em oposição à mera transmissão verticalizada e assimétrica de conteúdos e conhecimentos, 2- a ação cooperativa e colaborativa entre os sujeitos deve prevalecer sobre a competição individualizada; 3- a aprendizagem deve valorizar o trabalho reflexivo, em vez do simples acúmulo de informações; 4- isolamento no individualismo; 5- e, finalmente, afirmação de uma educação a distância direcionada para uma ação transformadora, em vez de atividade meramente reprodutora de conhecimentos sem compromisso com a mudança da realidade dos educandos”.(PONTES, 2009, In: SOUZA, FIORENTINI, RODRIGUES, 2009, p.20).



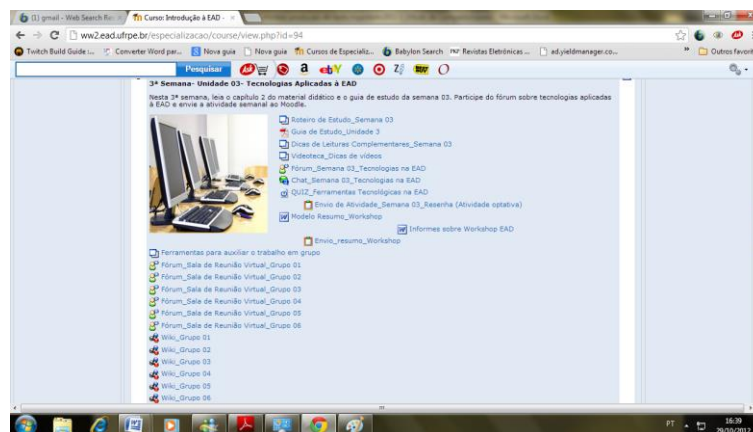
Com base na CTAR, o gênero digital fórum foi utilizado com as seguintes funções:

- 1- promover a interação entre educandos e educadores;
- 2- propiciar construções colaborativas e dialógicas nas trocas de experiências, visando à aprendizagem em rede;
- 3- fomentar as interações entre textos, discursos, compreendendo-se o dialogismo como espaço da interdiscursividade na constituição do fórum.

Com o objetivo de criar oportunidades para a aprendizagem em rede, foi proposto um desafio aos educandos, ou seja, os discentes foram convidados à formação de grupos de trabalho, visando à construção de planejamentos colaborativos voltados para a aplicação da EAD em ambientes corporativos. Cada grupo de trabalho contava com o apoio de um fórum de discussão exclusivo para as reuniões virtuais e trocas de ideias sobre a atividade proposta. Havia também uma *wiki*, ferramenta de escrita colaborativa, a fim de que cada grupo iniciasse a construção do projeto sobre a educação a distância no meio corporativo.

Nesse sentido, o fórum foi utilizado para propiciar construções colaborativas e dialógicas nas trocas de experiências, visando à aprendizagem em rede, tendo em vista as interações entre os estudantes que precisavam construir um projeto de forma colaborativa.

**Figura 02- Interface do Moodle com as ferramentas para atividade colaborativa**



Fonte: Moodle- Introdução à EAD, Curso de Especialização em Gestão Pública, UFRPE, 2011.



Com o objetivo de promover a interação entre educandos e educadores, foram organizados fóruns temáticos que buscavam incentivar a pesquisa e a aprendizagem dos estudantes no contexto da educação online. A cada semana, o estudante participava de um fórum temático, o qual contava com as mediações do professor tutor virtual e do professor formador da disciplina.

Os fóruns temáticos propostos versavam sobre os seguintes assuntos: 1) ambientes virtuais de aprendizagem; 2) pressupostos e características da educação a distância; 3) tecnologias na EAD; 4) planejamento e avaliação na EAD.

Na elaboração dos fóruns, partia-se de uma concepção dialógica da linguagem, buscando-se estabelecer o diálogo entre educadores e educandos na interação em rede, como podemos notar no exemplo a seguir.

#### Exemplo 01- Fórum Ambientes virtuais de aprendizagem

Que tal pesquisar na Internet sobre o tema: ambientes virtuais de aprendizagem? Tente coleccionar seus textos pesquisados e depois elabore um texto-síntese, comentando os resultados de sua pesquisa. Crie um título para o seu *clipping* e compartilhe experiências com os seus colegas no fórum de discussão proposto para debater os ambientes virtuais de aprendizagem na EAD.

Segundo Machado (2000), os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são formados por um conjunto de ferramentas para a construção, disponibilização e manipulação de material instrucional. Este conjunto, além de conter as ferramentas para a manipulação de textos e gráficos, contém ferramentas administrativas, acompanhamento do desenvolvimento do aluno, testes e avaliações.

Que tal a dica para a usar a ferramenta de pesquisa abaixo e conseguir encontrar textos sobre AVA? Digite: <http://scholar.google.com.br/>. Depois, digite: ambientes virtuais de aprendizagem e inicie suas pesquisas. E você, o que conseguiu encontrar em suas pesquisas? Vamos refletir sobre o que é um ambiente virtual de aprendizagem e qual sua função na EAD?

A proposta do fórum sobre AVA buscava instigar a curiosidade dos educandos para a pesquisa no ciberespaço, orientando os alunos para iniciarem suas pesquisas por meio de uma ferramenta de busca importante no meio acadêmico (*google acadêmico*). A organização do enunciado do fórum já aponta para o diálogo entre professor e educandos, por meio de perguntas retóricas que vão instigando a interação com os

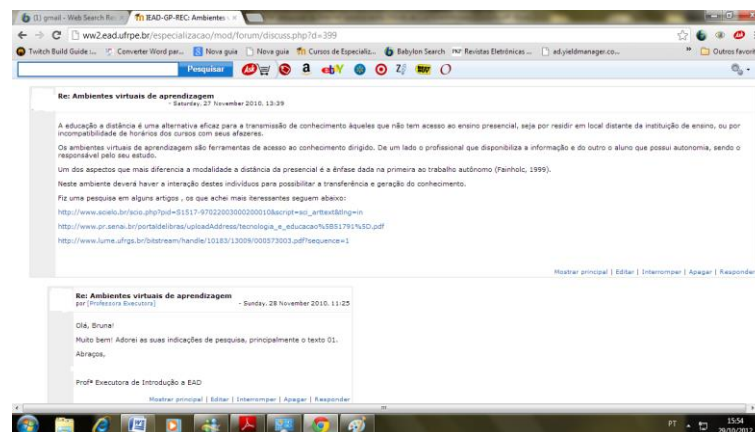


estudantes. Como exemplos, os questionamentos a seguir destacados já buscam uma aproximação com o estudante por meio de uma estratégia dialógica na construção da linguagem entre educadores e educandos: "Que tal a dica para a usar a ferramenta de pesquisa abaixo e conseguir encontrar textos sobre AVA? E você, o que conseguiu encontrar em suas pesquisas? Vamos refletir sobre o que é um ambiente virtual de aprendizagem e qual sua função na EAD?"

Por meio do dialogismo na linguagem entre educandos e educadores, também podemos inferir a própria concepção de educação, tendo em vista o princípio da dialogicidade, proposto por Freire (1987). Na abordagem freireana, não há docência sem discência, visto que ensinar a aprender constituem o processo dialógico da educação como ato político de transformação social.

Tendo em vista, o ponto de partida dialógico na própria organização do enunciado do fórum, as respostas dos educandos apontavam para dicas de sites, textos, artigos e outras leituras, propiciando a funcionalidade hipertextual do fórum como gênero digital que, além de favorecer o diálogo na interação verbal, como proposto por Bakhtin (1993), também proporcionava o diálogo entre textos, vozes e discursos, ampliando a capacidade de pesquisa dos alunos que começaram a ler, conhecer outros textos, compartilhar outras fontes de pesquisa e interagir melhor com os tutores e os demais colegas.

**Figura 03- Interface do fórum sobre AVA**



Fonte: Moodle- Introdução à EAD, Curso de Especialização em Gestão Pública, UFRPE, 2011.





A cada contribuição dos estudantes no fórum, tutores e professores formadores buscavam incentivar a participação dos educandos, visando à construção da aprendizagem em rede, como podemos observar a seguir:

**Exemplo 02- Participação do professor tutor no Fórum**

Parabéns pela participação de todos(as) neste fórum! É fundamental que vocês escrevam, comentem, pesquisem, troquem ideias com seus colegas sobre os assuntos propostos em cada fórum semanal. Só assim, teremos uma rede de cooperação e interação online. (Trecho de participação do professor tutor no fórum da disciplina *Introdução à Educação a Distância*).

A função dialógica do fórum era uma preocupação constante dos professores que buscavam estimular os alunos à pesquisa e ao debate, considerando a seguinte configuração, conforme já referimos na abordagem de Moore e Kearsley (2010):

- ✓ O professor elaborava uma mensagem inicial, por meio de questionamentos contextualizados.
- ✓ As respostas à mensagem inicial do fórum eram estimuladas constantemente, por meio de comentários e/ou outros questionamentos.
- ✓ Os professores e os estudantes acrescentavam comentários, respostas, discussões, com vistas à construção de uma rede dialógica no processo de interação.
- ✓ Ao final de cada fórum, os professores buscavam elaborar uma síntese avaliativa com o resumo dos pontos discutidos, apontando as experiências construídas.

De acordo com esse desenho proposto, educadores e educandos buscavam manter a interação por meio do dialogismo como princípio constitutivo do gênero digital fórum, compreendendo-se o diálogo entre os participantes envolvidos na situação comunicativa, bem como as relações dialógicas entre textos, discursos, vozes na construção da aprendizagem em rede.



## Considerações finais

A EAD online vem ratificar a dimensão dialógica da educação, evidenciando que ensinar requer relação/interação, considerando-se a via de mão dupla entre ensinar e aprender; docência e discência (FREIRE, 2011). Essas relações são construídas por meio da linguagem utilizada nos ambientes virtuais, evidenciando-se a importância da comunicação assíncrona nos fóruns, tendo em vista a organização dos debates nos percursos de aprendizagem dos educandos. Na EAD online, as interações entre educadores e educandos precisam ser efetivadas com base na dialogicidade das mediações pedagógicas, bem como no dialogismo dos fóruns de discussão.

Os fóruns são espaços colaborativos de discussão, onde os encontros virtuais minimizam as distâncias físicas entre docentes e discentes, oportunizando construções de comunidades de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR). Na EAD, os desafios para a construção de percursos significativos de aprendizagem podem ser superados quando os fóruns são utilizados para garantir o diálogo entre educadores e educandos, compreendendo-se o dialogismo como princípio constitutivo da linguagem (BAKHTIN, 1993). É importante que o sentimento de comunidade e a interação constante revelem-se como premissas importantes para professores e alunos ampliarem seus debates nos fóruns online (PALLOFF; PRATT, 2004, p.141).

As trocas de experiências nos fóruns não podem ficar limitadas ao binômio pergunta e resposta, mas precisam funcionar como interação multisequencial em que todos participam dinamicamente das redes dialógicas de ensino e aprendizagem.



## Referências

- AXT, Margarete. **Comunidades virtuais de aprendizagem e interação dialógica: do corpo, do rosto e do olhar.** In: Lelic - Laboratório de estudos em linguagens, interação e cognição, Filosofia Unisinos. 2006. Disponível em: <<http://www.lelic.ufrgs.br/portal/images/stories/comunidadeaxt.pdf>>, Acesso em: 17 de Jul. de 2012.
- BAKHTIN, M. **Questões de Literatura e de Estética.** São Paulo: Cultrix, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na Ciência da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1995.
- BARROS, D., FIORIN, J. (Orgs.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: em torno de Bakhtin.** São Paulo : Edusp, 1994.
- BRAIT, B (org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido.** Campinas, Editora da Unicamp, 1997.
- CARNEIRO, Maria Lúcia Fernandes. **Instrumentalização para o ensino a distância/ Maria Lúcia Fernandes Carneiro coordenado pelo curso de graduação tecnológica- Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- CASTRO, J. N.; ROSENTAL, R.; ARAÚJO, V.. **Educação a Distância e a construção de competências: Desafios na cultura corporativa.** Boletim Técnico do Senac: A Revista da Educação Profissional, Rio de Janeiro, vol.33, nº3, p.32-41, set./dez.2007.
- COUTINHO, LAURA. **Aprendizagem on-line por meio de estruturas de cursos.** In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte.** São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.
- FILATRO, Andrea. **Design Instrucional Contextualizado.** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 17ªEd.
- \_\_\_\_\_. **Educação Bancária e Educação Libertadora.** In: PATTO, M.H.S. (Orgs.). **Introdução a Psicologia Escolar.** 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- LIMA, Anelide. **A argumentatividade no e-gênero fórum de discussão: uma estratégia para produção em contexto escolar.** In Simpósio Hipertexto e Tecnologia na Educação, 3, 2010, Recife, Anais Eletrônicos. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Anelilde-Lima.pdf>>, Acesso em: 17 de jul. de 2012.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.** In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais.** Rio de Janeiro, Lucerna, 2004.
- MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma visão integrada.** Trad. Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- PAIVA, V. L. M.; RODRIGUES JR., A. **Fóruns online: intertextualidade e footing na construção do conhecimento.** In: MACHADO, I. L.; MELLO, R. (Orgs.). **Gêneros:**



reflexões em análise do discurso. Belo Horizonte: Fac. de Letras/ UFMG, 2004. p. 171-189. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/forum.pdf>>. Acesso em: 17 de jul de 2012.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PELANGE, Ivete. Os métodos de preparação de material para cursos on-line. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.

PIVA JR. Dilermando, et. al. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PONTES, Elício. A Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR) na Faculdade de Educação da UnB. In: SOUZA, A.; FIORENTINI, L.; RODRIGUES, M. (Orgs.). **Educação superior a distância: comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR)**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009.

ROPOLI, Edilene Aparecida. Educação a Distância. In: **Formação Continuada de Professores para o Atendimento Educacional Especializado: Orientações Gerais e Educação a Distância**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

SILVA, Marco; CLARO, Tatiana. **A Docência Online e a Pedagogia da Transmissão**. Boletim Técnico do Senac: A Revista da Educação Profissional, Rio de Janeiro, vol.33, nº2, p.80-90, mai./ago. 2007.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. Centro Católica Virtual/Educação a Distância. Curso de pós-graduação lato sensu em educação a distância. UEA 1 - **Conceituação e Contextualização Histórica**. Disponível em: <[http://www.catholicavirtual.br/conteudos/pos\\_graduacao/ead/html/uea\\_01/index.php?s=df6673354b0661a9915fa0fd4a58836](http://www.catholicavirtual.br/conteudos/pos_graduacao/ead/html/uea_01/index.php?s=df6673354b0661a9915fa0fd4a58836)>. Acesso em: 14 de junho de 2010.

---

<sup>1</sup> **Carmem MARINHO, Mestranda**

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia  
Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância  
carmemmarinhoacademico@gmail.com

<sup>2</sup> **Ivanda Maria Martins SILVA, Profa. Dra.**

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia  
Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância  
martins.ivanda@gmail.com